INTRODUÇÃO

Apresentamos o informativo Desempenho da Mineração Baiana 2026, ano-base 2025. Em sua décima quarta edição, o boletim analisa os principais indicadores do setor mineral baiano, bem como os impactos da conjuntura econômica nacional e internacional sobre a atividade mineral no estado da Bahia.

A elaboração deste informativo tem como base os dados declarados pelas mineradoras em operação no estado, apresentados quando do recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – **CFEM**. Os registros referem-se ao faturamento obtido com a comercialização dos minerais produzidos na Bahia ao longo do ano, permitindo uma avaliação consistente da dinâmica produtiva do setor.

Ao longo do exercício, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) acompanhou de forma sistemática a evolução dessa atividade por meio da publicação mensal do Sumário Mineral da Bahia — instrumento de divulgação que apresenta, de maneira objetiva e acessível, os principais indicadores do setor. Ao final do ano, os números foram consolidados, incorporando ajustes decorrentes de correções posteriormente publicadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM), o que assegura maior precisão e confiabilidade aos dados apresentados

Este informativo também reúne estatísticas referentes ao comércio exterior de bens minerais da Bahia, outorgas de direitos minerários para pesquisa e lavra, bem como as licenças ambientais concedidas pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). Ressalta-se que são acompanhadas exclusivamente as licenças emitidas pelo INEMA, uma vez que aquelas concedidas pelos municípios credenciados pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) não integram as estatísticas produzidas pela SDE, em razão do acesso limitado às plataformas de divulgação utilizadas pelas administrações municipais.

Os dados relativas à Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC), a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e aos títulos minerários requeridos e concedidos foram obtidos junto à Agência Nacional de Mineração (ANM). Esse conjunto de subsídios possibilita a análise da produção comercializada por empresa mineradora, substâncias minerais exploradas, municípios produtores, valores de vendas, bem como dos montantes recolhidos a título de CFEM e ICMS.

Como indicadores indiretos do desempenho do setor, são considerados os registros relativos aos títulos minerários, tais como Requerimentos de Pesquisa, Requerimentos de Portaria de Lavra Garimpeira, Registros de Extração e Licenciamentos protocolados junto à ANM, além dos Alvarás de Pesquisa e Guias de Utilização outorgados. A análise dessas variáveis, por substância mineral, município e requerente, permite avaliar o interesse por novos depósitos minerais no território baiano e sua relação com as tendências do mercado global de bens e commodities minerais.

Por fim, os números sobre o comércio exterior de bens minerais da Bahia são extraídos do sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que registra o fluxo do intercâmbio internacional brasileiro por estados, municípios e portos.

A CONJUNTURA ECONÔMICA EM 2025

A economia mundial mostrou-se mais resiliente do que o previsto, mantendo um crescimento estável a despeito de tensões comerciais persistentes e de incertezas sobre as políticas públicas, conforme o relatório de Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial de 2025. O crescimento global mostrou-se moderado, consolidado em 2,9%, sustentado pelo aumento nas transações comerciais, por mudanças políticas e por rápidos ajustes nas cadeias de suprimentos. Esse avanço ocorreu mesmo diante de tensões geopolíticas, da manutenção das desigualdades na distribuição de riqueza entre as nações e de investimentos produtivos contidos.

Conforme a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o ambiente do comércio internacional ficou mais competitivo e registrou um crescimento de 7%, superando a marca histórica de US$ 35 trilhões. Durante o ano de 2025, o consumo, os investimentos e o mercado de trabalho conseguiram se manter sustentados. Ao mesmo tempo, a pressão inflacionária global deu sinais de acomodação, o que permitiu aos bancos centrais adotar uma postura mais cautelosa após o intenso ciclo de aumento de juros.

Globalmente, registrou-se a reacomodação das cadeias produtivas e um moderado crescimento no comércio de serviços. Os maiores volumes de investimento concentraram-se no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação

(TIC), especialmente em Inteligência Artificial (IA) e infraestrutura de dados, juntamente com a manufatura automatizada. Esse panorama macroeconômico caracterizou-se por uma intensa "geopolítica da inteligência artificial", focada na otimização logística e na automação de processos aduaneiros.

A integração econômica global e os fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) apresentaram uma recuperação numérica que, no entanto, oculta fragilidades estruturais e uma crescente fragmentação geoeconômica. Os fluxos de IED em 2025[1] cresceram 14%, atingindo um valor estimado de US$ 1,6 trilhão. Grande parte desse aumento — mais de US$ 140 bilhões — foi impulsionado por fluxos através de centros financeiros globais (*conduit jurisdictions*)[2] e não necessariamente pela abertura de novos projetos produtivos (conhecidos como investimentos greenfield).

Para o Brasil, 2025 foi um ano de forte captação de capital produtivo, consolidando sua posição entre os principais destinos de investimento direto no mundo. Os fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) no país mostraram um sólido desempenho, com o Banco Central registrando entradas líquidas de US$ 77,67 bilhões no ano (equivalente a 3,41% do PIB). O resultado representou um aumento de 4,8% em relação a 2024, quando os aportes somaram US$ 74,1 bilhões, impulsionado principalmente por reinvestimentos de lucros e novos projetos estruturantes, o que posicionou o país como o maior receptor de capital da América Latina.

Paralelamente, o mercado global de Fusões e Aquisições (M&A) consolidou sua retomada mais vigorosa nos últimos cinco anos. Com um volume de US$ 4,5 trilhões, o setor registrou uma expansão superior a 30% sobre o ano anterior, puxado por megatransações (megadeals) e por uma forte concentração nos Estados Unidos, aproximando-se do recorde histórico registrado em 2021. Esse avanço foi viabilizado por um número restrito de negócios de grande porte, envolvendo companhias com acesso a capital robusto e governança consolidada.

O comércio internacional em 2025, embora tenha atingido o patamar recorde de US$ 35 trilhões calculado pela UNCTAD, enfrentou o contraste de uma desaceleração no volume de trocas e de crescentes incertezas tarifárias. O cenário consolidou a transição para uma ordem geopolítica mais fragmentada, influenciada por novas barreiras comerciais e pelo avanço tecnológico.

Nesse contexto, a corrente de comércio exterior do Brasil atingiu US$ 629 bilhões, com US$ 349 bilhões em vendas externas, estabelecendo um novo recorde histórico. O país obteve um superávit geral de US$ 68,29 bilhões. O setor mineral figurou como o principal protagonista desse resultado, registrando um saldo comercial setorial de US$ 37,61 bilhões, o equivalente a 55% de participação direta no superávit total da balança comercial brasileira. Além disso, dados estatísticos compilados pelo IBRAM demonstram que o faturamento global da mineração nacional encerrou o período em R$ 298,8 bilhões (alta de 10,3% contra o ano anterior), fortemente blindado pela resiliência da receita de metais de transição e metais preciosos.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

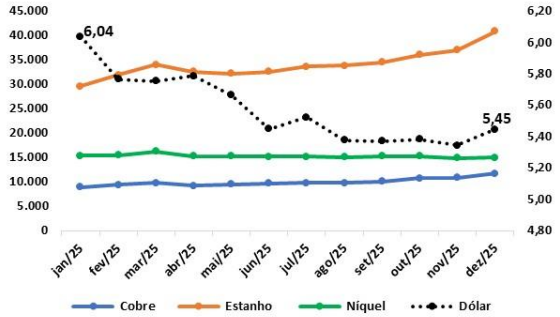
O mercado global de commodities em 2025 caracterizou-se por uma nítida transição e reacomodação de preços. O setor registrou comportamentos divergentes entre suas classes: enquanto a transição energética e o acirramento das tensões geopolíticas atuaram como forças de sustentação para determinados ativos, o crescimento econômico global moderado (ao redor de 2,4% no G20) e a manutenção de juros elevados em economias centrais limitaram um avanço generalizado, resultando em uma retração média de cerca de 5% no índice geral de preços das commodities, puxada principalmente pelo excesso de oferta no mercado de petróleo.

No segmento mineral, o ano expôs uma assimetria setorial profunda, caracterizada por dinâmicas de preços opostas entre as diferentes classes de ativos. Por um lado, o período foi marcado por uma trajetória de correção e acomodação em patamares inferiores para os insumos tradicionais e a siderurgia; o minério de ferro registrou recuo, fechando o ano com uma média de US$ 100,20 por tonelada métrica seca, fortemente pressionado pela reestruturação do mercado imobiliário e pela menor demanda siderúrgica na China, enquanto metais como o manganês e insumos como o potássio seguiram uma dinâmica semelhante de reajuste de estoques globais.

[1] Publicado em junho de cada ano pelo World Investment Report da UCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)
[2] Conduít jurisdictions: refere- a países ou territórios usados como intermediários para o fluxo de capital entre duas outras nações

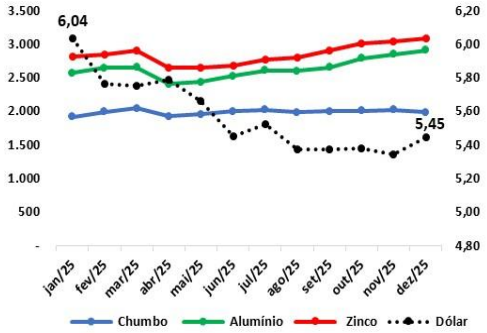
Em forte contraste, o segmento de metais voltados à transição energética demonstrou notável firmeza e valorização, com o cobre encerrando 2025 com uma alta expressiva de mais de 40%, impulsionado pelo avanço da infraestrutura de Inteligência Artificial em data centers, pela eletrificação veicular e por riscos latentes de restrição de oferta na América Latina, ao passo que o alumínio também exibiu resiliência diante dos custos de energia. Por fim, o grande destaque de performance absoluta do ano ficou com os metais preciosos, atuando como ativos de proteção (safe haven), contexto no qual o ouro renovou recordes históricos sucessivos em 2025, impulsionado por compras massivas de bancos centrais globais e pelas incertezas associadas às novas políticas tarifárias internacionais.

Gráfico 1
Cotação das Commodities Minerais
Jan a Dez/2025 (média mensal em US$)
Cobre, Estanho e Níquel



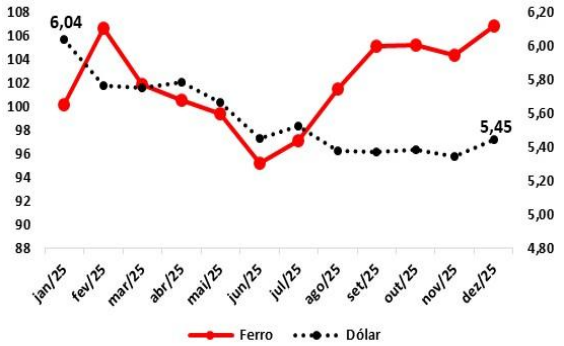
Fonte: https://br.investing.com/commodities/iron-ore-62-cfr-futures-historical-data

Gráfico 2
Cotação das Commodities Minerais
Jan a Dez/2025 (média mensal em US$)
Chumbo, Alumínio e Zinco



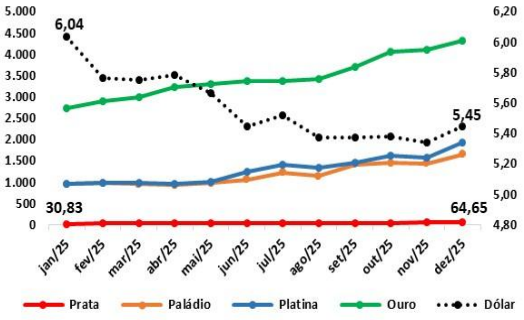
Elaboração: Elaboração: SDE

Gráfico 3
Cotação do Ferro
Jan a Dez/2025 (média mensal em US$)



Fonte: https://br.investing.com/commodities/iron-ore-62-cfr-futures-historical-data

Gráfico 4
Cotação do Ouro, Prata, Paládio
Jan a Dez/2025 (média mensal em US$/Oz)



Elaboração: Elaboração: SDE

DESEMPENHO GLOBAL DOS MINERAIS EM 2025

Metais Preciosos: foram o grande destaque do ano, definindo boa parte dos retornos positivos do setor de *commodities*, haja vista a intensa busca por ativos de "porto seguro" (*safe haven*) em tempos de incertezas. Assim:

- **Ouro:** superou recordes históricos de preços, com uma valorização expressiva de 65% ao longo do ano. O metal atraiu investidores em meio à insegurança geopolítica, à demanda por refúgio seguro, à necessidade de diversificação diante da instabilidade cambial e às compras contínuas por parte dos bancos centrais.
- **Prata:** apresentou desempenho excepcional e valorização superior a 100%, superando o ouro em termos percentuais de ganho. Os preços do metal foram impulsionados pela forte demanda industrial, em um cenário de déficit estrutural no qual o consumo superou a oferta física. O ativo consolidou-se como um componente essencial para a transição energética — com aplicação direta na fabricação de

painéis solares e veículos elétricos — e para a infraestrutura de data centers voltados à Inteligência Artificial. Além do uso tecnológico, a prata também desempenhou papel relevante como ativo de refúgio e proteção contra a inflação e a insegurança geopolítica.

Platina: apresentou uma performance singular, caracterizada por uma forte valorização superior a 110% em seus preços. O resultado superou o desempenho de outros metais preciosos devido ao severo déficit entre a oferta restrita e o aumento da demanda. Enquanto a produção das minas globais encolheu cerca de 5%, a procura pelo metal avançou expressivamente — impulsionada sobretudo pela aquisição de barras e moedas. Com isso, o ativo consolidou-se como uma importante reserva de valor, atraindo a atenção de investidores institucionais e de varejo. Paralelamente, a platina reforçou seu papel industrial estratégico na consolidação da economia verde, com aplicação indispensável em células de combustível, geradores de hidrogênio e outras tecnologias sustentáveis.

- **Paládio:** apresentou uma notável recuperação global, com forte valorização de 74%. O metal também atuou como um importante ativo de refúgio, subindo em sintonia com os demais metais preciosos do mercado. O comportamento de suas cotações ao longo do ano foi reflexo direto das incertezas comerciais e de pressões nos dois lados da cadeia. Pelo lado da oferta, o cenário foi pressionado pelos riscos de sanções à Rússia e pelos desafios operacionais na mineração da África do Sul — os dois maiores produtores mundiais. Em contrapartida, a demanda manteve-se firme devido ao consumo contínuo da indústria de veículos híbridos, que sustentou o mercado a despeito do avanço global na transição para os automóveis totalmente elétricos.

➢ **2. Minerais Industriais:** o segmento registrou um crescimento moderado e resiliente no cenário global em 2025. O desempenho foi impulsionado pela expansão da infraestrutura urbana, pelo avanço de novas tecnologias e pela forte demanda do agronegócio. Embora o mercado tenha operado com estabilidade, as cadeias globais de suprimentos permaneceram sob intensa influência de pressões geopolíticas e de políticas governamentais de restrição às exportações. Nesse segmento destacamos o desempenho :

- **Ferro:** o mercado global enfrentou um cenário desafiador em 2025, marcado por oferta crescente, cotações moderadas com viés de volatilidade e expansão limitada da demanda — reflexo direto da desaceleração estrutural no setor imobiliário chinês. Ao longo do ano, o fluxo global da *commodity* cresceu cerca de 3%. Os principais produtores mundiais, como Brasil e Austrália, mantiveram seus níveis de extração elevados e, em alguns casos, em expansão. Essa forte oferta contribuiu para um mercado amplamente abastecido, exercendo pressão sobre os preços. Embora as cotações tenham passado por oscilações e momentos de queda, o balanço encerrou o período em relativo equilíbrio.

- **Manganês:** o mercado global registrou forte volatilidade em 2025. O início do ano foi marcado por uma alta firme nas cotações devido a restrições temporárias na oferta. No entanto, o preço sofreu pressão de queda nos meses seguintes, após a retomada dos embarques da Austrália e o aumento da produção em países como Gabão e África do Sul. Esse cenário de flutuação foi intensificado pela desaceleração na produção siderúrgica da China. Apesar dessas oscilações, o manganês encerrou o período com um crescimento robusto em valor agregado, impulsionado por sua consolidação como um mineral estratégico essencial tanto para a fabricação de aços de alta resistência quanto para o desenvolvimento de novas gerações de baterias para veículos elétricos.

- **Alumínio:** o mercado global de bauxita e do metal processado registrou um crescimento moderado na produção em 2025. A demanda manteve-se sustentada pelo avanço na fabricação de veículos elétricos, pela expansão da infraestrutura de energia renovável e por novos projetos de urbanização. Impulsionados por esse cenário, os preços mantiveram uma trajetória de ascensão, acumulando uma valorização superior a 15%. Esse comportamento das cotações foi reflexo direto de gargalos logísticos e de interrupções severas no fornecimento de grandes pilares do suprimento mundial, como a Austrália e a Guiné.

- **Zinco:** a performance global do metal foi marcada por um aumento na produção física em 2025. Os preços iniciaram o período em queda, mas registraram recuperação após uma fase de volatilidade provocada pelo fechamento temporário de grandes fundições na Europa. Ao longo do ano, os preços do zinco foram impulsionado pela retomada da construção civil em mercados emergentes e pela demanda

crescente na infraestrutura de energia limpa. Nesse último segmento, a galvanização do aço desempenha papel essencial para garantir a durabilidade de painéis solares e torres eólicas.

- **Chumbo:** o mercado global registrou preços moderados e volatilidade sazonal em 2025, operando em um cenário de superávit de oferta frente à demanda. O chumbo apresentou um crescimento marginal na produção, fortemente sustentado pela reciclagem e pelo reaproveitamento do metal. O consumo permaneceu impulsionado pela indústria de baterias de chumbo-ácido, componentes que continuam essenciais para os sistemas de armazenamento de energia, automação industrial e frotas de veículos tradicionais.

- **Cromo:** o ano foi marcado por operações flutuantes de preços e ajustes na dinâmica de oferta e demanda, com crescimento moderado do mercado em razão da demanda por aço inoxidável. A produção, ao redor do mundo, manteve-se relativamente estável, com leve alta no minério e queda no ferro-cromo.

- **Urânio: o** desempenho global em 2025 foi marcado pelo avanço na consolidação da energia nuclear e por uma pressão contínua sobre a oferta mundial do minério. O setor manteve um déficit estrutural de longo prazo, mas o ano foi caracterizado pela volatilidade e consolidação de preços, com o preço spot registrando uma valorização anual real mais contida, entre 3,6% e 5,5%. O suprimento primário seguiu pressionado, embora a líder global Kazatomprom (estatal do Cazaquistão) tenha elevado sua produção em cerca de 10% em 2025. Paralelamente, a canadense Cameco avançou com cautela na retomada de suas operações principais. A empresa buscou reativar e expandir gradualmente ativos importantes (como McArthur River e Cigar Lake) para alinhar-se à demanda e não cortá-los para equilibrar o mercado de forma artificial. Esse suprimento ainda restrito, somado ao forte interesse e acúmulo de estoques por potências como a China, sustentou o descompasso entre a procura futura por transição energética e a oferta imediata.

- **Estanho:** O mercado global de estanho em 2025 operou sob forte volatilidade, caracterizando-se por um aperto físico persistente e uma trajetória de preços acentuadamente ascendente. O metal registrou uma valorização média anual de 13,3% na LME. Esse desempenho foi impulsionado pelo boom do setor de eletrônicos e semicondutores voltados para a infraestrutura de Inteligência Artificial (IA), que elevou a demanda global de chips em mais de 5%. Do lado da oferta, o déficit de mercado foi aprofundado por restrições severas de produção e problemas com licenças de exportação na Indonésia e em Mianmar, mantendo os estoques globais criticamente baixos e atraindo forte interesse especulativo.

➢ **3 . Metais Críticos e de Transição Energética:** em 2025, o mercado global de minerais críticos viveu uma transição marcante, transformando riscos teóricos em realidades práticas. Esse cenário foi caracterizado pelo forte choque entre o aumento contínuo da demanda física e as severas restrições geopolíticas no comércio exterior. Além dos gargalos no comércio global, o setor enfrentou um forte aperto na oferta e o avanço acelerado dos sistemas de armazenamento de energia. Essa combinação gerou aumentos vertiginosos nos preços, promovendo uma sólida recuperação que reverteu a trajetória de queda observada nos anos anteriores.

- **Cobre:** o metal registrou uma valorização histórica em 2025, com alta acumulada de 42%, rompendo a barreira de US$ 12.000 por tonelada métrica, o que representou o melhor desempenho anual do metal desde 2009. Apesar das oscilações, o mercado manteve-se forte, impulsionado pela escassez da oferta e pela demanda crescente. Do lado da oferta, houve um recuo provocado por acidentes e interrupções operacionais em grandes minas no Chile e na Indonésia, agravado por uma corrida logística global antes da aplicação de novas tarifas comerciais. Em contrapartida, a demanda cresceu de forma significativa, impulsionada por investimentos em infraestrutura elétrica, eletrificação veicular e, substancialmente, pela expansão de data centers dedicados à Inteligência Artificial.

- **Terras Raras:** durante o ano, o desempenho do mercado de Terras Raras consolidou um cenário de recuperação estratégica e forte tensão geopolítica, revertendo o ciclo de baixas e excesso de estoques observado entre 2023 e 2024. O consumo global foi fortemente impulsionado pela cadeia de ímãs permanentes usados em veículos elétricos (VEs), turbinas de energia eólica, robótica e defesa. A lacuna

real entre a oferta restrita e a demanda crescente sustentou a escalada geral dos preços globais de óxidos ao longo de todo o ano de 2025.

- **Lítio:** Lítio: em 2025, o mercado global de lítio iniciou uma fase de maturação e estabilização estrutural, superando a drástica correção de preços registrada nos anos anteriores para equilibrar sua cotação média anual na faixa de US$ 11.000 por tonelada métrica. No decorrer do ano, o setor saiu de um cenário de excesso de oferta para um alinhamento gradual com a demanda, que apresentou expansão de 15% a 18%. Esse avanço foi impulsionado pelo consumo de baterias para veículos elétricos (VEs), sistemas de armazenamento de energia em larga escala e pela rápida adoção de infraestrutura para data centers de inteligência artificial. Embora a capacidade de produção global tenha atingido patamares recordes, o corte estratégico de operações menos eficientes — como a suspensão de minas na China — reduziu o superávit residual e permitiu o reequilíbrio dos estoques internacionais ao longo do ano.

- **Níquel:** o mercado global de níquel foi marcado por um forte excesso de oferta e preços deprimidos, pressionados pela expansão agressiva e de baixo custo da produção da Indonésia, maior produtora mundial, que consolidou cerca de 63% de participação no suprimento mundial. Embora a demanda por esse metal tenha se mantido crescente, impulsionada principalmente pela produção de aço inoxidável e pelo setor de baterias para veículos elétricos, o ritmo de consumo foi insuficiente para absorver o aumento da capacidade produtiva. Como resultado, o mercado registrou um excedente estimado em aproximadamente 200 mil toneladas, pressionando os preços internacionais, que permaneceram em patamares relativamente baixos ao longo do ano, atingindo um mínimo de quase cinco anos, operando perto do limite que torna muitas operações de mineradoras inviáveis no mundo.

- **Vanádio:** O mercado global de vanádio registrou uma recuperação moderada no decorrer de 2025, superando os ciclos de forte volatilidade observados no ano anterior. A cotação média da commodity operou em trajetória de ascensão, consolidando uma alta superior a 12% no acumulado do período. Esse comportamento dos preços refletiu um descompasso saudável entre as forças de mercado, uma vez que a demanda global expandiu cerca de 6%, impulsionada principalmente pelo setor siderúrgico (aços de alta resistência), ligas metálicas leves, insumos para a infraestrutura civil e aeroespacial e, especialmente, pelo avanço das baterias de fluxo redox de vanádio (VRFB). Já a oferta mundial avançou em um ritmo ligeiramente contido, em torno de 4%. Essa dinâmica de abastecimento resultou em um mercado relativamente ajustado, caracterizado por um leve déficit estrutural estimado entre 1% e 2% da produção global total.

- **Grafite:** Em 2025, o desempenho do mercado global de grafite foi marcado por retração generalizada nos preços e moderação na demanda industrial tradicional, embora impulsionado pelo avanço do setor de baterias de veículos elétricos e pela transição energética. As cotações médias recuaram ao longo do ano devido à menor demanda para aplicações tradicionais (como siderurgia e fundições) e à suficiente disponibilidade de oferta. Apesar da baixa industrial, a demanda por grafite de alta pureza cresceu expressivamente, sustentada pelo recorde de investimentos em gigafábricas de baterias de íons de lítio. O período consolidou uma profunda mudança estrutural com a aceleração no consumo e na produção de grafite sintético, cujos preços em polos produtores como a China passaram a rivalizar diretamente com as opções de origem natural. Esse aumento expressivo na adoção do insumo sintético, somado aos esforços de diversificação de plantas de refino fora da Ásia, começou a reconfigurar as cadeias globais de suprimentos e a reduzir a vulnerabilidade a riscos geopolíticos.

- **Cobalto:** Cobalto: após um período inicial de superávit e preços em baixa, intervenções geopolíticas na República Democrática do Congo (DRC) — que responde por quase 70% da produção mundial — restringiram drasticamente a oferta global. A suspensão temporária de exportações e a subsequente imposição de cotas anuais estritas reverteram o cenário de sobreoferta, gerando um déficit estrutural que impulsionou uma forte recuperação nas cotações de insumos intermediários. Esse movimento elevou substancialmente os preços do metal e de seus derivados, como o sulfato e o hidróxido de cobalto, impactando diretamente as indústrias de tecnologia e energia limpa, nas quais o mineral é um componente essencial para a fabricação de baterias recarregáveis de veículos elétricos, smartphones e notebooks.

- **Nióbio:** o mercado global em 2025 consolidou uma performance operacional expressiva, caracterizada pela estabilidade estrutural de preços e por volumes históricos de vendas. O setor operou sob um modelo de alta concentração produtiva, com o Brasil respondendo por mais de 90% do fornecimento mundial do metal. Embora as cotações mundiais tenham registrado picos pontuais de volatilidade no início do ano devido a tensões geopolíticas, o mercado reacomodou-se rapidamente e os preços se estabilizaram à medida que os fundamentos reais prevaleceram. Essa previsibilidade de custos foi sustentada pela ampla capacidade instalada brasileira e pela prevalência de contratos de fornecimento de longo prazo (*offtake*), que blindaram as cadeias logísticas globais contrachoques especulativos de curto prazo.

- **Tântalo:** Tântalo: apresentou uma dinâmica marcada por oferta apertada, demanda estável e preços elevados em vários países consumidores. A produção global continuou fortemente dependente de minerais originados da República Democrática do Congo e de nações vizinhas, cuja cadeia de suprimentos enfrentou gargalos logísticos e restrições de segurança ao longo do ano. As cotações do tântalo variaram regionalmente, registrando patamares elevados em mercados como a China e os Estados Unidos, e níveis ainda mais altos no Japão, impulsionados pela forte demanda em aplicações de alta tecnologia (como superligas e capacitores) e pelas limitações da oferta local.

- **Titânio:** a produção global de minerais de titânio manteve-se estável, enquanto a demanda apresentou dinâmicas distintas para cada um de seus segmentos principais: o de pigmentos e o de ligas metálicas. O segmento de pigmentos (voltado para tintas e revestimentos) enfrentou retração e queda nos preços devido à menor demanda industrial e ao aumento nos custos de energia. Em contrapartida, a forte demanda por ligas de alto desempenho — impulsionada pelos setores aeroespacial e médico — aliada a estoques restritos, fez com que os preços dessas ligas se mantivessem firmes e em alta ao longo do ano.

INVESTIMENTOS NO SETOR MINERAL

Ao final de 2025, o cenário de investimentos globais no setor mineral demonstrou resiliência, consolidando uma fase de estabilidade que atingiu a marca de US$ 79,4 bilhões. O período foi impulsionado pelo aumento expressivo nas despesas de capital (CAPEX) das principais mineradoras do mundo. Em paralelo, as transações globais de fusões e aquisições (M&A) avançaram 23% em relação ao ano anterior, totalizando US$ 93,7 bilhões, conforme dados do relatório *M&A Explorer* da White & Case. Esse avanço foi fortemente sustentado pela agenda global de transição energética, com foco contínuo na segurança de suprimento e no atendimento à demanda por minerais críticos voltados a novas tecnologias e à sustentabilidade.

No Brasil, os investimentos previstos pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) consolidaram-se, demonstrando um ciclo contínuo de aportes elevados. Confirmaram-se as projeções de US$ 68,4 bilhões para o período 2025-2029, o que representa um aumento de 6,6% em relação ao ciclo anterior.

Na divisão por segmentos, os projetos de minério de ferro lideraram as intenções de aportes, concentrando 28,7% do total (US$ 19,59 bilhões). Na sequência, destacaram-se os minerais críticos e de transição, que somaram US$ 18,45 bilhões das intenções de investimentos. Para a sustentação e o desenvolvimento de lavras de bens minerais de uso imediato na indústria nacional, no agronegócio e como reserva de valor (bauxita, fertilizantes, ouro e minerais industriais), estão previstos 17,8% (US$ 12,18 bilhões), seguidos de perto pelos investimentos em projetos socioambientais, com 16,6% (US$ 11,33 bilhões) e pelo desenvolvimento de infraestrutura logística, que receberá 15,9% do montante planejado (US$ 10,9 bilhões).

Apesar do forte desempenho setorial da extração mineral, a taxa geral de investimentos do Brasil (Formação Bruta de Capital Fixo) encerrou o ano de 2025 em 16,8% do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com os indicadores de Contas Nacionais divulgados pelo IBGE, o patamar representou uma leve desaceleração frente aos 16,9% registrados no fechamento de 2024. Esse resultado macroeconômico indica que o investimento produtivo nacional como um todo segue estagnado, mantendo o país em um nível historicamente baixo de formação de capital de longo prazo.

PANORAMA DA MINERAÇÃO EM 2025

O ano de 2025 foi desafiador para a mineração global, marcado pelas pressões da transição energética e pelo foco em minerais críticos para a descarbonização. Ainda assim, o setor mineral mundial consolidou sua trajetória de expansão.

A despeito da volatilidade nos preços das commodities, a indústria mineral global passou por uma fase de profunda adaptação estrutural. Esse movimento foi impulsionado pelo avanço da infraestrutura tecnológica e pela forte demanda por insumos essenciais à energia limpa. Por outro lado, o setor enfrentou gargalos operacionais complexos, que incluíram o aumento dos custos de produção, o endurecimento de políticas ambientais, o desafio da licença social para operar e riscos geopolíticos elevados. Embora essas tensões comerciais tenham pressionado as margens de lucro globais, a atividade demonstrou resiliência e sustentou seu crescimento ao longo do ano.

No cenário nacional, os indicadores de 2025 confirmaram a relevância estratégica da atividade para a economia brasileira. A Produção Mineral Brasileira atingiu o faturamento histórico e recorde de R$ 298,8 bilhões, registrando uma alta de 10,3% em relação ao ano anterior, quando havia computado R$ 270,8 bilhões. Paralelamente, no comércio exterior, o saldo da balança comercial exclusivamente mineral alcançou US$ 37,6 bilhões. Esse montante consolidou-se como o grande motor das Contas Nacionais, sendo responsável por exatamente 55% de todo o superávit da balança comercial do Brasil em 2025, que fechou o período em US$ 68,3 bilhões.

A análise por unidades da federação aponta que a receita da mineração brasileira continuou fortemente concentrada em 2025, embora tenha registrado a consolidação de novos polos de destaque regional. Minas Gerais manteve-se como o líder absoluto do setor no país, alcançando 39,9% de participação e gerando um faturamento aproximado de R$ 119,2 bilhões. A segunda posição foi ocupada pelo Pará, com 34,5% de representatividade e uma receita que somou R$ 103 bilhões. Juntos, os dois estados concentraram 74,4% de todo o faturamento da indústria mineral nacional, uma dinâmica de mercado historicamente ancorada na lavra e na exportação do minério de ferro. No bloco das demais regiões, a Bahia consolidou seu retorno à terceira colocação do ranking nacional ao responder por 4,5% do faturamento total do país. Em seguida, o estado de Goiás garantiu o quarto lugar com 4,1% (tendo como principais bens produzidos cobre, ouro, fosfato e níquel), sendo seguido de perto por São Paulo, que fechou o ano registrando 3,6% de participação no mercado de extração mineral brasileiro (especialmente na produção de água mineral e minerais de emprego imediato na construção civil).

Na Bahia, a Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) cresceu expressivamente, alcançando um faturamento de R$ 13,4 bilhões. Já a transformação mineral teve um papel destacado, contribuindo com 13,4% do Valor da Transformação Industrial do estado. Esse segmento englobou produtos de alto valor agregado, como ferroligas, pentóxido de vanádio, concentrado de urânio, fios de cobre, barras de ouro, gemas lapidadas, joias, além de insumos voltados à construção civil e agrominerais.

EMPREGOS GERADOS NA MINERAÇÃO BAIANA

O setor mínero-industrial baiano foi responsável por mais de 41 mil empregos formais diretos em 2025, distribuídos da seguinte forma:

- **Indústria extrativa mineral e serviços de apoio:** 18.820 empregos;
- **Transformação de minerais não metálicos (pedras, gesso, cimento, cerâmicas, vidros):** 20.155 empregos;
- **Metalurgia (metais não ferrosos, cobre, ferroligas):** 2.814 empregos.

O município de Jaguarari manteve-se, mais uma vez, como o principal gerador de empregos na indústria extrativa mineral, registrando um estoque de 2.146 postos de trabalho. Destacaram-se ainda, nesse cenário, os municípios de Jacobina, Dias d'Ávila, Brumado, Andorinha e Vitória da Conquista.

INVESTIMENTOS EM MINERAÇÃO NA BAHIA

Em 2025, o sistema mineral da Bahia consolidou-se como um dos principais vetores de atração de capital produtivo do país, integrando esforços de fomento estatal e forte execução orçamentária do setor privado.

Os investimentos do Governo do Estado da Bahia totalizaram R$ 27 milhões em 2025, direcionados a atividades de infraestrutura de apoio, fomento setorial, mapeamento geológico e estudos técnicos de base. Acordos firmados entre mineradoras e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) totalizaram mais de R$ 2 bilhões em novos projetos, com aportes concentrados nas cadeias de produção de água mineral, cobre, cimento e vidro.

De acordo com a base de dados consolidados pelo IBRAM, o plano de investimentos para o ciclo plurianual da Bahia de 2025 a 2029 atingiu a marca histórica de US$ 9,0 bilhões (aproximadamente R$ 50 bilhões na conversão cambial média).

Este montante reposiciona o estado no cenário macroeconômico brasileiro, fazendo com que a Bahia concentre 13,2% de todos os aportes minerários planejados para o Brasil, além de consolidar o estado como o terceiro maior receptor de investimentos em mineração do país, posicionado logo atrás de Minas Gerais e do Pará.

Conforme levantamento direto de acompanhamento de projetos realizado pela SDE, as mineradoras com operações ativas no território baiano injetaram mais de R$ 8,7 bilhões em despesas de capital (*Capex*) de sustentação, expansão e novas pesquisas apenas no ano de 2025.

O fluxo de capital privado de longo prazo para o ciclo iniciado em 2025 encontra-se altamente concentrado em grandes projetos estruturais de alta maturidade, a exemplo da mina subterrânea de níquel em Itagibá, dos novos estudos para dobrar a capacidade de produção de concentrado de urânio (*yellowcake*) na Unidade de Concentração de Urânio (URA) de Caetité, assim como pesquisas para terras raras na região de Jequié e no Extremo Sul da Bahia. Esses projetos devem ditar o ritmo de crescimento do PIB mineral baiano nos próximos anos.

A carteira baiana de US$ 9 bilhões para o período 2025-2029 demonstra um amadurecimento estratégico. Enquanto Minas Gerais e Pará mantêm dependência quase absoluta do minério de ferro, a pauta de investimentos da Bahia destaca-se pela diversificação polimetálica e por minerais de transição energética, garantindo maior resiliência contra a volatilidade internacional de preços de commodities únicas.

PESQUISA E PROSPECÇÃO NA BAHIA

A Bahia vive um novo ciclo de expansão impulsionado pela busca mundial por minerais estratégicos e substâncias utilizadas na transição energética. As incertezas geopolíticas e a corrida das grandes potências por recursos minerais transformaram o subsolo baiano em um ativo de segurança internacional. Esse cenário é favorecido pelo vasto conhecimento geológico do estado, considerado um dos territórios mais bem mapeados do país.

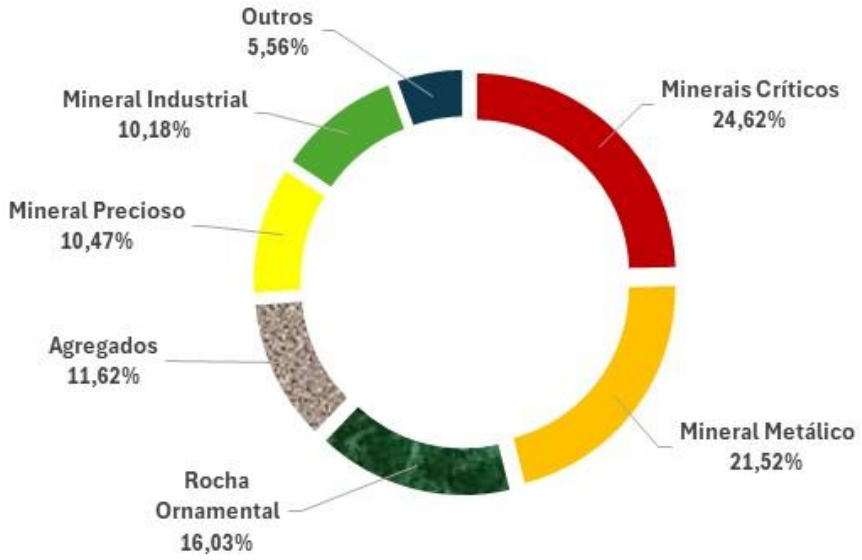
Em 2025, os investimentos em prospecção continuaram aquecidos no território baiano. Conforme levantamento no Cadastro Mineiro da Agência Nacional de Mineração (ANM), foram registrados 1.445 requerimentos de pesquisa para a Bahia, consolidando o estado como o segundo maior alvo de investimentos do país nesse setor, atrás apenas de Minas Gerais. Ao todo, 443 titulares, entre pessoas físicas e jurídicas, formalizaram pedidos voltados para o estudo de 52 substâncias distintas.

O principal destaque do período ficou por conta dos minerais críticos e portadores de futuro, com maior volume de solicitações para cobre, terras raras, manganês e lítio. Logo em seguida, os minerais metálicos registraram forte demanda, liderados pelo ferro, enquanto o segmento de rochas ornamentais manteve expressividade, especialmente com a busca por quartzitos.

O ano também foi marcado pelo crescimento no interesse por agregados para a construção civil, além de um volume relevante de pedidos para metais preciosos — representados especificamente pelo ouro — e para insumos industriais, como salgema e quartzo.

Por fim, entre os agrominerais, o grande protagonista foi o fosfato, insumo considerado altamente estratégico, uma vez que o mercado brasileiro depende de fornecedores externos para suprir cerca de 70% de sua demanda. Na própria Bahia, o composto liderou a pauta de compras internacionais do setor mineral, respondendo por 42% do total importado pelo estado.

Gráfico 5
Bahia 2025– Requerimentos de Pesquisa



Fonte: ANM Elaboração: SDE

Quando analisados por substâncias minerais, os números mostram o ferro como a principal substância requerida, respondendo por 20,4% de todos os títulos, distribuídos entre 72 requerentes. Dentre os titulares, destaca-se a Sudoeste Mineração Ltda., organização que tem como atividade principal a extração de granito e beneficiamento associado, e como atividade secundária a extração de minério de ferro.

Na sequência, aparece o ouro, responsável por 10,4% dos requerimentos de pesquisa, demandados por 57 diferentes titulares. A maior representação coube à Infra Minerals S.A., braço de mineração estratégico criado pela Infra Investimentos — uma plataforma independente de investimentos e gestão de negócios.

O terceiro bem mineral mais pleiteado foi o quartzito (rocha ornamental), com 10,2% dos requerimentos de pesquisa distribuídos por 53 empresas. Desse total, a Blue Sky Mineração Ltda., atuante no segmento de rochas ornamentais, solicitou cerca de 47% das áreas.

Destaca-se ainda o minério de cobre, com 91 registros, tendo como principal requerente a Copper Holding Ltda., uma holding especializada em reciclagem que atua na transformação de resíduos metálicos em recursos comerciais, com foco na valorização do cobre.

Em seguida, aparecem as solicitações para terras raras, minério de manganês e salgema. Saliente-se que, em 2025, a Bahia figurou com o segundo maior número de áreas requeridas para terras raras do país, atrás de Minas Gerais e à frente de Goiás. Com isso, o estado concentrou aproximadamente 19% de todas as áreas destinadas à pesquisa desses elementos no território brasileiro. Esse fluxo direcionou-se de maneira estratégica a províncias geológicas de alto potencial, como o Complexo Jequié, tornando o subsolo baiano um dos principais alvos do interesse nacional e internacional para esses minerais magnéticos.

Além disso, a estatal Indústrias Nucleares do Brasil (INB) deflagrou novas etapas de campanhas e pesquisas geológicas na Província Uranífera de Lagoa Real, na região de Caetité. O objetivo das investidas é cubar novas reservas e detalhar depósitos que permitam expandir a produção de concentrado de urânio, visando consolidar a autossuficiência nacional.

Entre os municípios baianos com maior número de pesquisas solicitadas, destacam-se aqueles constantes na tabela abaixo:

Tabela 1
Principais Municípios com Requerimentos de Pesquisa

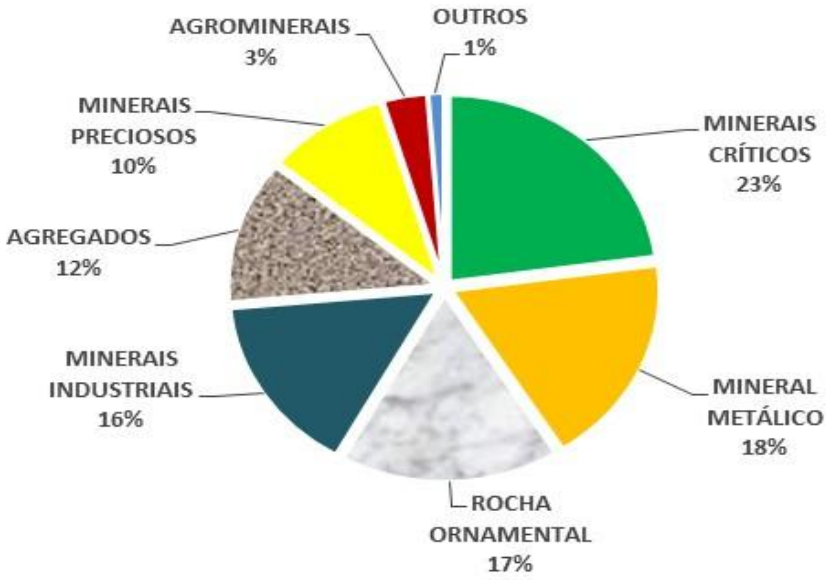
Municípios	Nº de Requerimentos	Bem Mineral
Buritirama	64	Manganês, ouro, quartzito
Guanambi	33	Ferro e ouro
Sento Sé	29	Ametista, cascalho, granito, mármore, cobre, cromo, ferro, manganês, titânio, ouro, quartzito
Sebastião Laranjeiras	28	Ferro
Gentio do Ouro	27	Terras raras,ouro, fosfato, conglomerado, areia
Casa Nova	26	Fosfato, cobre, ferro, titânio, quartzito, granitos, vermiculita
Barra	21	Cobre, ferro, turfa, quartzito, areia, cascalho
Anagé	20	Ferro, ouro, quartzito, gnaisse, granito, mármore, areia, feldspato
Morpará	20	Ferro, manganês, ouro, quartzito, quartzo
Pindaí	20	Ferro
Santa Rita de Cássia	20	Fosfato, mangaês, quartzito
Outros	1077	Diversos

Fonte: ANM Elaboração: SDE

Na etapa subsequente ao Requerimento de Pesquisa está o Alvará de Pesquisa, fase para a qual foram publicados 1.236 títulos, com alvos distribuídos em 217 municípios. Essas autorizações concederam a 379 empresas o direito de iniciar a investigação de 47 substâncias minerais distintas.

Os minerais críticos e estratégicos para a transição energética registraram o maior volume de alvarás publicados, com destaque para terras raras, manganês, cobre e lítio. Logo em seguida, destacam-se os minerais industriais de alta demanda siderúrgica, categoria na qual o ferro e o cromo lideraram o número de autorizações concedidas. Na sequência, figuram as rochas ornamentais (especialmente os quartzitos), os agregados para a construção civil, as substâncias de uso industrial (com ênfase na salgema) e os metais preciosos, representados predominantemente pelo ouro. Vale destacar também os alvarás emitidos para a pesquisa de fosfato, insumo essencial para a cadeia de agrominerais.

Gráfico 6
Bahia 2025 – Alvarás de Pesquisa Outorgados



Fonte: ANM Elaboração: SDE

Durante a fase de pesquisa, as empresas podem solicitar uma concessão temporária denominada Guia de Utilização. Esse instrumento permite a lavra experimental de minerais com prazos e volumes definidos para viabilizar ensaios industriais, análises e estudos de mercado.

No período, foram emitidas 54 Guias de Utilização no estado, abrangendo 11 minerais distintos. A emissão concentrou-se em rochas ornamentais (especialmente quartzitos) e em minerais voltados para a construção civil, além dos minerais metálicos, como ferro e manganês.

Portarias de Lavra

O Ministério de Minas e Energia, durante o ano de 2025, outorgou 44 Portarias de Lavra, documento que concede o título definitivo e autoriza a exploração de bens minerais. Os destaques na concessão foram:

- Quartzito
- Mármore
- Granito Ornamental

Permissões de Lavra Garimpeira (PLG)

A Agência Nacional de Mineração (ANM) emitiu 6 Permissões de Lavra Garimpeira. Todas as concessões foram voltadas para áreas que apresentam volumes reduzidos de exploração e distribuição irregular do bem mineral, fatores que inviabilizam grandes investimentos em pesquisa geológica. Os principais minerais extraídos sob esse regime foram:

- Quartzo
- Feldspato
- Barita

Licenciamento

O licenciamento é o título que garante ao proprietário do solo (ou a terceiros autorizados) o direito de extrair minerais de emprego imediato na construção civil, rochas ornamentais e agricultura, dispensando a fase prévia de pesquisa mineral. Em 2025, foram emitidas 23 licenças, com foco principal em:

- Agregados para a construção civil.
- Calcário destinado à correção de solo.
- Rochas Ornamentais.

Registros de Extração

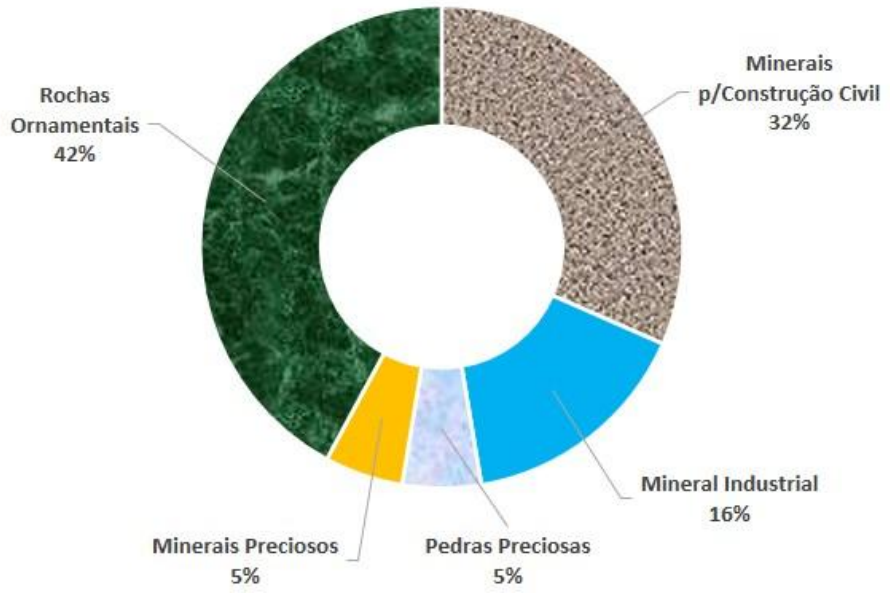
Foram emitidos três Registros de Extração, título que permite a extração de substâncias minerais de emprego imediato na construção civil — como areia, cascalho e rocha para brita —, exclusivamente para uso em obras públicas executadas por órgãos da administração direta ou autárquica nas esferas municipal, estadual ou federal.

Licenciamento Ambiental

- O licenciamento ambiental é uma exigência legal para todas as fases da atividade minerária. Os processos de mineração são formalizados junto à Agência Nacional de Mineração (ANM), mas a outorga e a validade dos títulos em suas diversas fases ficam rigidamente condicionadas à apresentação da devida licença ambiental emitida pelo órgão competente, que pode ser:
- O Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA);
- Prefeituras credenciadas pela Secretaria de Meio Ambiente (SEMA);
- Órgãos ambientais da União, conforme determinações legais.

Em 2025, o INEMA publicou 19 licenças ambientais, autorizando a exploração ou pesquisa de 9 bens minerais em 17 municípios baianos. Entre as substâncias com maior número de licenças concedidas destacam-se o quartzito, a argila e a areia. Os municípios de Aracatu, Cordeiros e Tanhaçu lideraram o volume de emissões, com foco voltado à pesquisa e produção de rochas ornamentais, especialmente os quartzitos.

Gráfico 7
Bahia – 2025 Licenças Ambientais Emitidas pelo INEMA



Fonte: D.O.E. - INEMA Elaboração: SDE

PRODUÇÃO MINERAL BAIANA COMERCIALIZADA – PMBC

Os impactos das pressões geopolíticas, acompanhados da forte valorização internacional das *commodities* metálicas, foram determinantes para o crescimento de cerca de 32% na Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC). O indicador fechou o ano com o montante de R$ 13,41 bilhões, resultado direto da comercialização de 47 bens minerais extraídos em 210 municípios por 490 empresas mineradoras.

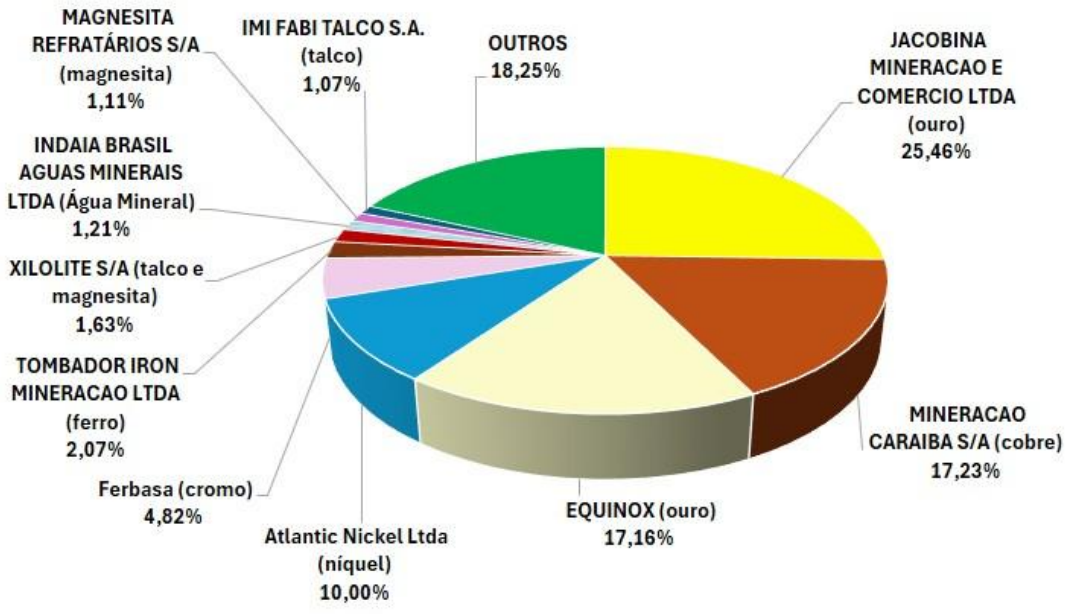
Tabela 2
Bahia - PMBC 2025 x 2024 (R$ bilhões)

BEM MINERAL	2025	2024	%
OURO	5,72	3,81	49,97
COBRE	2,31	1,36	70,39
NÍQUEL	1,34	1,08	24,04
ROCHAS ORNAMENETAIS	0,77	0,70	10,21
AGREGADOS	0,70	0,69	1,84
CROMITA	0,64	0,59	8,65
ÁGUA MINERAL	0,44	0,44	- 0,67
AGROMINERAIS	0,29	0,13	123,71
FERRO	0,28	0,18	58,20
TALCO	0,28	0,23	18,66
OUTROS	0,65	0,99	- 33,55
TOTAL	**13,41**	**10,18**	**31,71**

Fonte: ANM **Elaboração: SDE**

A exemplo de anos anteriores, a mineração baiana manteve-se com forte predominância de 10 mineradoras que, em 2025, aumentaram sua participação para 81,75% da PMBC, frente aos 77% registrados em 2024. As principais empresas atuaram na produção de ouro (em Jacobina, Barrocas e Santaluz), cobre (em Jaguarari, Curaçá e Juazeiro), níquel (em Itagibá), cromo (em Andorinha, Campo Formoso e Santaluz), ferro (em Sento Sé), talco e magnesita (em Brumado), além de água mineral, com destaque para Dias d'Ávila e Porto Seguro

Gráfico 8
Bahia 2025 – Participação das Principais Mineradores na PMBC



Fonte: ANM **Elaboração: SDE**

Minerais com Desempenho Positivo na PMBC

Com a melhora do cenário macroeconômico e a estabilização da economia mundial, substâncias como ouro, cobre, níquel, rochas ornamentais, agregados para a construção civil, cromita, agrominerais, ferro e talco apresentaram crescimento na comercialização. Esse desempenho decorreu de fatores específicos:

- **Ouro:** Manteve sua posição como o principal bem mineral comercializado no estado da Bahia, registrando uma expansão de quase 50% em seu valor de comercialização. Esse resultado consolida o território baiano como o segundo maior produtor de ouro do país. O desempenho foi impulsionado pela forte arrancada da cotação internacional ao longo de 2025, período em que o metal precioso bateu recordes históricos sucessivos. As acentuadas incertezas geopolíticas e as oscilações macroeconômicas globais direcionaram os fluxos de capital para o mineral nobre, reforçando o papel do ouro como a principal reserva de valor e ativo de proteção do mercado financeiro;

- **Cobre:** O ano de 2025 foi considerado o "ano dos metais industriais", período em que o cobre ultrapassou marcas históricas em suas cotações. Com isso, a comercialização do cobre baiano registrou um salto expressivo de 70% em seu faturamento, avanço impulsionado pelo severo desequilíbrio entre a oferta e a demanda global. Enquanto os segmentos de metalurgia e refino enfrentaram restrições severas no estado — devido à "hibernação" das plantas industriais da Paranapanema, em Dias d'Ávila, em decorrência de sua recuperação judicial —, o setor extrativo de minério bruto e concentrado absorveu totalmente a valorização global, exportando volumes expressivos;

- **Níquel:** O segmento de níquel da Bahia viveu um ano de forte aceleração em 2025, impulsionado pela consolidação de investimentos estruturais e pelo apetite das cadeias globais de eletromobilidade. A comercialização do metal baiano apresentou um crescimento robusto de 24,04%. Esse avanço ocorreu a despeito dos desafios macroeconômicos internacionais e da volatilidade observada nas cotações *spot* do ativo na *London Metal Exchange* (LME). O salto na produção comercializada foi viabilizado, principalmente, pelo ganho de escala e pela maturação operacional de ativos localizados no interior do estado. O complexo de níquel sulfetado a céu aberto — um dos maiores das Américas — operou em capacidade plena de processamento ao longo de 2025. O concentrado produzido na Bahia possui alta pureza, sendo o tipo ideal de insumo para a conversão em sulfato de níquel, componente indispensável na fabricação dos catodos de baterias de íons de lítio de longo alcance. Os resultados do setor em 2025 foram fortemente ancorados por contratos de longo prazo (*offtake*) direcionados ao mercado de exportação;

- **Rochas Ornamentais:** O segmento de rochas ornamentais na Bahia consolidou sua trajetória de expansão ao registrar um crescimento de 10,21% em sua produção e comercialização durante o ano de 2025. Este desempenho positivo reafirma o estado como um dos principais polos de rochas ornamentais *nobres do país*, impulsionado diretamente pela forte demanda e aceitação de seus produtos de alto padrão no mercado internacional. O avanço do setor foi capitaneado pelos quartzitos e quartzos translúcidos, que se consolidaram como as rochas baianas de maior sucesso no exterior;

- **Agregados para a Construção Civil:** Registrou um crescimento estável de 1,8%. Embora modesto em termos percentuais, o resultado é altamente relevante por refletir o consumo interno e a sustentabilidade das cadeias produtivas locais. O índice demonstra que a atividade extrativa de agregados acompanhou de forma equilibrada a absorção do mercado, operando em patamar seguro e sem picos inflacionários por escassez de matéria-prima;

- **Cromita:** A produção baiana de cromo e suas ligas obteve um desempenho expressivo. O avanço de 8,65% em 2025 garantiu a autossuficiência do parque industrial brasileiro, reduzindo a dependência de importações em um ano de volatilidade cambial. Esse resultado reflete uma bem-sucedida estratégia de eficiência operacional interna.
  Os estoques saturados na *London Metal Exchange* (LME) e na Bolsa de Futuros de Xangai, que haviam derrubado os preços em 2024, começaram a ser gradualmente absorvidos pelas indústrias siderúrgicas globais ao longo de 2025. A redução do excedente internacional aliviou a pressão deflacionária, permitindo que os preços em dólar passassem por uma estabilização firme, o que melhorou o retorno financeiro das exportações baianas. Após a migração forçada para o exterior em 2024, os produtos baianos encontraram em 2025 um mercado nacional reaquecido, impulsionado pelas indústrias de base brasileiras e pelo setor de bens duráveis. Ressalte-se que a Bahia não abandonou os canais de exportação abertos no ano anterior; ao

contrário, equilibrou o fornecimento interno (com melhores margens) e os contratos internacionais de longo prazo, garantindo um fluxo contínuo de escoamento. Assim, operando com custos controlados e matriz energética previsível, a cadeia do cromo na Bahia aproveitou o cenário de preços mais firmes para se consolidar como o fornecedor mais estável de ferrocromo das Américas;

- **Talco:** O mercado internacional de talco em 2025 foi caracterizado por uma demanda firme e pela diversificação de suas aplicações industriais de alto valor agregado. Refletindo esse cenário mundial positivo e o reconhecimento internacional por sua excelente qualidade e pureza, a comercialização do talco baiano alcançou uma expansão de 18,66% no ano em análise. Para além dos usos tradicionais nas indústrias de papel, tintas, cerâmica e cosméticos, o mineral consolidou-se como um insumo estratégico na fabricação de polímeros avançados para o setor automotivo e como agente de reforço em plásticos leves utilizados na transição energética;

- **Ferro:** O mercado global de minério de ferro enfrentou um cenário desafiador em 2025, marcado por uma oferta crescente das grandes mineradoras mundiais e por uma demanda mais contida, devido à desaceleração estrutural do setor imobiliário na China. Essa combinação exerceu pressão sobre as cotações internacionais, gerando períodos de volatilidade e preços moderados ao longo do ano. Entretanto, o Brasil manteve sua posição como um dos principais e mais competitivos fornecedores. Nesse contexto, o estado da Bahia registrou uma recuperação histórica, encerrando o ano de 2025 com crescimento de 58% no valor de sua comercialização de ferro, revertendo o ciclo de queda do ano anterior. Essa virada econômica baiana foi impulsionada por duas frentes estratégicas no interior do estado: a consolidação das operações de minério de ferro em Sento Sé, com foco na exportação de um produto de alto teor, e as vendas realizadas pela Largo Resources, que contribuiu com uma participação discreta de seus estoques de ferro gerados como coproduto da extração de vanádio. Juntos, esses projetos garantiram forte dinamismo e receitas adicionais para o setor.

Minerais com Desempenho Negativo na PMBC

No ano cinco importantes bens minerais na pauta de comercialização da Bahia tiveram desempenho negativo, foram eles:

- **Água Mineral:** Em contraste com o crescimento observado no ano anterior, a produção de água mineral na Bahia registrou uma leve retração de 0,67% em 2025, acompanhando um movimento de acomodação de mercado também verificado em âmbito nacional. Apesar desse recuo na comercialização, o setor manteve sua relevância estrutural ancorada pela contínua demanda por hábitos saudáveis de hidratação. O mercado baiano segue expandindo sua atuação em duas frentes complementares: o envase tradicional para o consumo de mesa e o fornecimento de água como insumo estratégico para o polo de bebidas regional, voltado à fabricação de cervejas e refrigerantes;

- **Vanádio:** A queda na comercialização do vanádio baiano em 2025 ocorreu principalmente devido ao recuo nos preços internacionais do metal e à redução no volume de vendas, fatores agravados por tarifas de importação de 50% aplicadas pelos Estados Unidos sobre o produto de alta pureza oriundo do Brasil. Essa barreira comercial provocou cancelamentos e represamento de estoques, pressionando o faturamento da Largo Vanádio de Maracás S/A;

- **Urânio:** Em 2025, o urânio enfrentou um cenário desafiador, registrando uma queda de cerca de 36% no valor de comercialização do minério. Essa retração foi provocada, majoritariamente, pelo declínio operacional na mina instalada em Caetité. Contudo, esse desempenho negativo veio acompanhado do planejamento de novos estudos geológicos e da estruturação do projeto básico para modernizar, automatizar e dobrar a capacidade produtiva da unidade da INB na Bahia. O foco central dessa estratégia é elevar a produção de concentrado, prioridade estabelecida para que o Brasil reduza sua dependência de importações e garanta a autossuficiência energética.

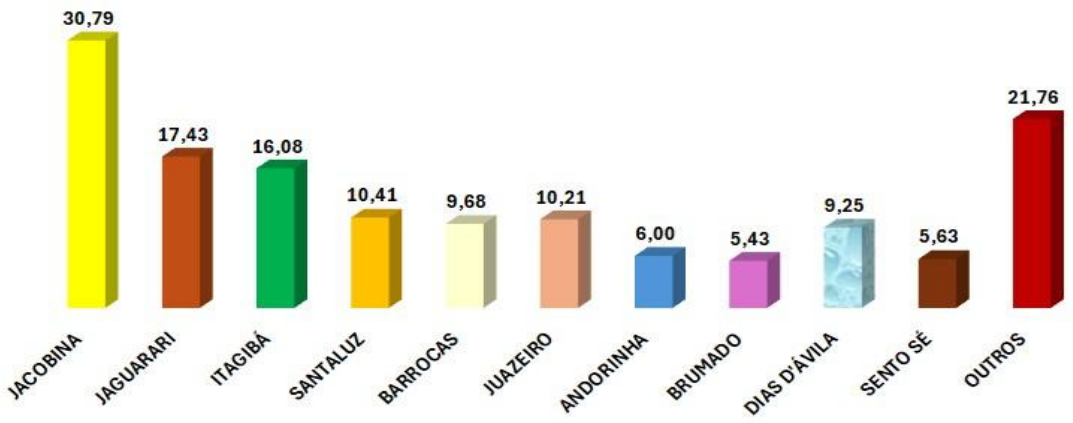
- **Titânio:** A queda na produção de titânio foi provocada por uma parada técnica programada para obras de expansão na mina e pelo subsequente redirecionamento estratégico da planta de processamento. A paralisação ocorreu para permitir a instalação de novos circuitos de células de flotação. O objetivo dessa intervenção foi expandir a capacidade da planta, visando elevar o teto produtivo anual de concentrado de ilmenita;

- **Pedras Preciosas:** A comercialização de gemas e pedras preciosas na Bahia enfrentou retração durante o ano de 2025, devido a gargalos na regularização ambiental. A extração de gemas no estado depende historicamente da atividade de garimpo e de cooperativas locais. Em 2025, frentes de lavra mais superficiais sofreram com o esgotamento natural, exigindo escavações mais profundas, o que aumentou significativamente o custo operacional, reduzindo o volume extraído e comercializado.

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO MINERAL – CFEM

No ano em pauta, a arrecadação da CFEM na Bahia cresceu cerca de 43%, atingindo R$ 238 milhões. Desse total, couberam ao Estado R$ 36 milhões (15%), enquanto os municípios produtores absorveram 60%, o equivalente a R$ 143 milhões. A União recebeu 10% do montante e os 15% restantes foram distribuídos aos municípios afetados pela atividade mineral, localizados dentro ou fora do território baiano. Enquadram-se nessa categoria as localidades cortadas por ferrovias e minerodutos, as que possuem instalações portuárias de embarque e desembarque de minérios ou aquelas que abrigam pilhas de estéril, barragens de rejeitos e estruturas de beneficiamento.
A arrecadação da CFEM foi liderada pela exploração de ouro, seguida pela de cobre, níquel, cromo, magnesita, talco, água mineral e ferro, substâncias que, juntas, somaram 78% do total arrecadado no estado.

Gráfico 9
Bahia 2025 – Cota Parte da CFEM Destinada aos Municípios (R$ Milhões)



Fonte: ANM **Elaboração: SDE**

A distribuição da arrecadação da CFEM para municípios não produtores, porém afetados pela exploração mineral, dentro e fora do território baiano, não foi incluída neste balanço de desempenho. Isso ocorre pelo fato de a Agência Nacional de Mineração (ANM) ainda não ter publicado a listagem definitiva com os municípios elegíveis para o ano em análise.

IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS – ICMS NA ATIVIDADE EXTRATIVA MINERAL

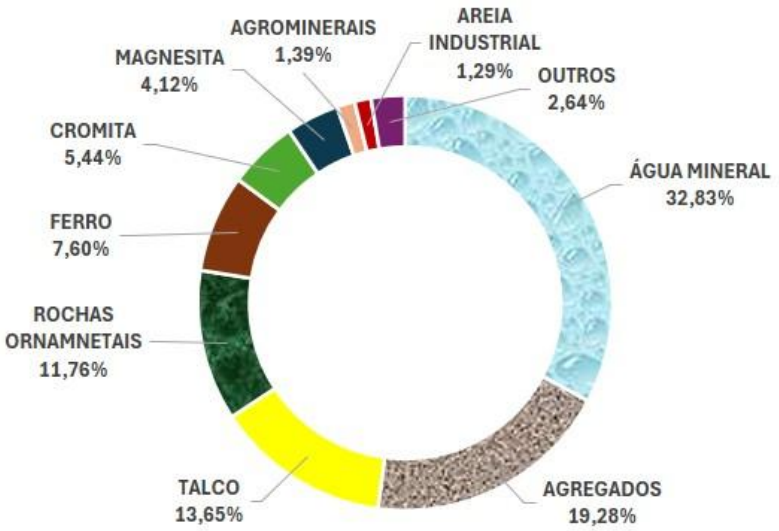
A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na atividade mineral concentra-se essencialmente nas transações voltadas aos mercados interno e interestadual. Isso ocorre porque as exportações de produtos primários e semielaborados, bem como de serviços correlatos, são imunes a esse tributo, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 87/1996 (Lei Kandir), em cumprimento ao mandamento constitucional de desoneração das exportações. Em 2025, o setor mineral baiano gerou R$ 185 milhões em ICMS — estimado com base nas declarações de comercialização das empresas contribuintes da CFEM —, registrando um crescimento de aproximadamente 4% em comparação ao montante apurado em 2024.

A maior parcela da arrecadação de ICMS no setor mineral baiano decorre de operações internas, cujos bens são produzidos e consumidos no próprio estado. Destaca-se o segmento de águas minerais, com vendas direcionadas quase integralmente ao mercado estadual. Na sequência, figuram a cromita e os minerais agregados para a construção civil; estes últimos caracterizam-se pelo consumo regionalizado, sendo transportados geralmente em um raio de 30 a 80 km da lavra. Sobre essas operações internas incide a alíquota modal de 20,5% (alíquota padrão do estado da Bahia válida para o período).

As operações interestaduais estão sujeitas às alíquotas de 7% ou 12%, a depender da região de destino. Nesse fluxo de comércio com outras unidades da Federação, sobressaem-se as vendas de talco, magnesita, ferro e rochas ornamentais — estas últimas frequentemente sujeitas a valores de pauta fiscal estabelecidos pela Secretaria da Fazenda (Sefaz), que oscilam conforme a classificação e a coloração do material.

Por fim, o segmento de pedras preciosas e gemas minerais mantém-se beneficiado por uma alíquota reduzida de 4% nas operações interestaduais ou por mecanismos de diferimento e redução de base de cálculo, instituídos como incentivos fiscais para impulsionar a comercialização e combater a informalidade no setor.

Gráfico 10
Bahia 2025– Arrecadação de ICMS por Bem Mineral

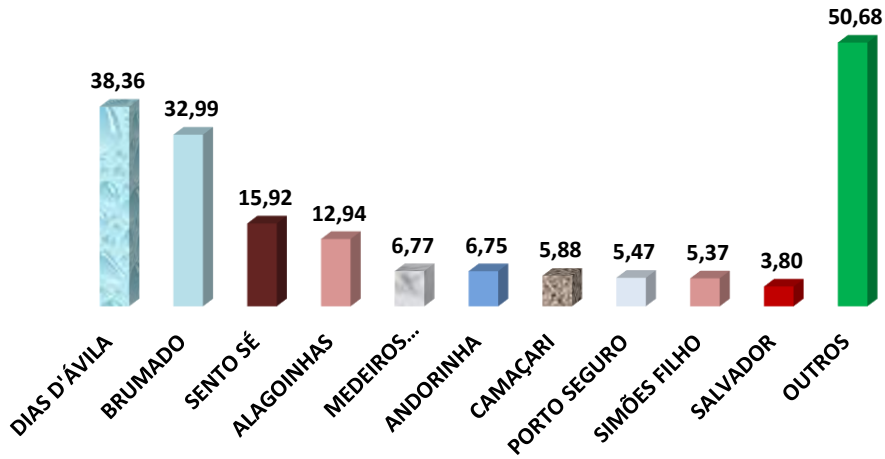


Fonte: ANM Elaboração: SDE

O rol de municípios arrecadadores de ICMS, em geral, difere daquele que reúne os principais geradores de CFEM. Na Bahia, como os bens minerais de maior valor agregado são majoritariamente exportados, eles contam com imunidade tributária e não geram ICMS em suas saídas.

Dessa forma, o estado teve o município de Dias d'Ávila como o maior arrecadador de ICMS mineral, com destaque para a produção de água mineral e de agregados para a construção civil (como argila e areia). Na sequência, destacam-se Brumado (com talco, magnesita e minerais para a construção civil), Sento Sé (ferro, quartzo e rocha ornamental), Alagoinhas (água mineral, areia, argila e brita) e Medeiros Neto (rocha ornamental).

Gráfico 11
Bahia 2025– Arrecadação de ICMS por Município Minerador (R$ Milhões)



Fonte: ANM Elaboração: SDE

COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS MINERAIS

Em 2025, o comércio mundial manteve um ritmo de forte expansão, superando as incertezas geopolíticas e atingindo o valor recorde de **US$ 35 trilhões**, o que representou um crescimento real de **4,4%** em relação ao ano anterior. Esse avanço foi impulsionado pelo dinamismo do setor de serviços — com destaque para a exportação de serviços digitais — e pelo salto na demanda por bens estruturais voltados à inteligência artificial e semicondutores.

No cenário doméstico, o comércio exterior brasileiro consolidou sua robustez ao registrar o terceiro maior superávit de sua série histórica, totalizando US$ 68,3 bilhões. O protagonismo macroeconômico coube ao setor mineral do país, que expandiu sua relevância e respondeu por expressivos 55% do saldo positivo total da balança comercial brasileira.

O intercâmbio comercial de bens minerais foi impulsionado principalmente pelo ciclo de valorização do ouro e do cobre no mercado internacional, o que mitigou as flutuações e a ligeira queda de faturamento sofrida pelo minério de ferro. A expansão das operações logísticas e a diversificação de mercados — como a retomada estratégica de vendas de minério para a Índia — foram determinantes para o setor mineral registrar um superávit isolado de US$ 37,6 bilhões.

- **Exportações:** Os embarques de bens minerais apresentaram expansão em receita, com forte sustentação do minério de ferro, que seguiu como a principal *commodity* da pauta comercial (faturando mais de US$ 28,9 bilhões) e mantendo uma participação dominante de aproximadamente 53% das exportações do setor.
- **Importações:** As compras externas do setor apresentaram uma trajetória de recuperação em valor e volume em relação ao piso de 2024, sendo fortemente influenciadas pelo aumento na demanda por insumos reguladores e fertilizantes minerais (como o potássio), operando sob um cenário de forte volatilidade cambial e pressões no frete internacional.

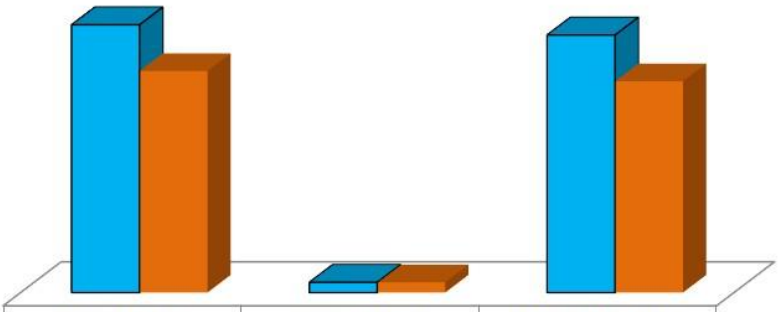
Comércio Exterior Mineral da Bahia

Em 2025, o intercâmbio comercial de bens minerais no estado da Bahia consolidou uma trajetória de forte expansão, registrando um superávit de US$ 1,8 bilhão. Esse resultado representa um crescimento de 22% no saldo comercial mineral em comparação com o encerramento de 2024, evidenciando o aumento da competitividade do setor extrativo baiano.

O desempenho positivo foi sustentado pela forte performance dos embarques de metais preciosos e industriais, além de uma retração continuada nas compras externas.

- **Exportações:** Os embarques minerais baianos registraram uma expansão de 21% em sua receita na comparação anual. Com esse avanço, o segmento passou a responder por 16% de toda a pauta exportadora do estado da Bahia em 2025. Os principais vetores desse crescimento foram o ouro, o níquel, o minério de ferro e as rochas ornamentais.
- **Importações:** As aquisições externas do setor registraram um ligeiro decréscimo de 2% em valor. Replicando a tendência observada no ano anterior, a queda foi fortemente impactada pela ausência de cobre bruto na pauta de importações baiana. Esse movimento decorre diretamente da paralisação das atividades da planta industrial da Paranapanema, historicamente a principal consumidora dessa *commodity* no estado. Adicionalmente, a menor demanda por enxofre e titânio contribuiu para a retração do indicador.

Gráfico 12
Bahia 2025 – Comércio Exterior de Bens Minerais



	EXPORTAÇÕES (US$ Milhões)	IMPORTAÇÕES (US$ Milhões)	SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (US$ Milhões)
Jan a Dez/2025	1.847	70	1.776
Jan a Dez/2024	1.528	71	1.457

Fonte: SECEX - SECINT/ComexStat Elaboração: SDE

Exportações

Com uma diversidade de 26 bens minerais exportados para o mercado global em 2025, os destaques da Bahia foram:

Principais destaques nas exportações

- **Ouro**: Representando 58% do total das exportações minerais baianas, o metal precioso apresentou resultados excelentes, com aumento de 43% no valor dos embarques. O desempenho refletiu tanto a valorização do ativo no mercado internacional quanto o aumento da produção nas minas de Santaluz, Teofilândia e Barrocas;
- **Rochas Ornamentais:** O expressivo salto de 41% no valor das exportações de rochas ornamentais da Bahia em 2025 decorreu, especialmente, da comercialização de quartzitos. O estado possui algumas das jazidas mais exclusivas do mundo desses materiais (como os quartzitos azuis e verdes). Como o valor por tonelada do quartzito é substancialmente maior que o do granito com padrão textural e cromático mais simples, o faturamento baiano avançou de forma expressiva;
- **Talco:** Registrou um significativo crescimento de 28,85% no valor das exportações, impulsionado por uma combinação de fatores operacionais domésticos e pela dinâmica do mercado internacional. Destaca-se o forte aumento na demanda por talco ultrafino e de alta pureza, que atua como mineral funcional de reforço para compostos de polipropileno;
- **Ferro:** o aumento expressivo no valor das exportações de minério baiano em 2025 foi determinado pelo retomada da produção de ferro no município de Sento Sé e por estímulos estruturais do mercado global, mesmo diante da volatilidade internacional de preços;
- **Níquel:** O crescimento moderado de 2% no valor das exportações de níquel da Bahia em 2025 reflete um cenário de forte resiliência operacional contra um mercado internacional extremamente desafiador e volátil. O setor fechou o ano no terreno positivo graças ao tipo de mineral produzido no estado: o níquel sulfetado. O processo de refino desse produto é significativamente mais barato e limpo quando comparado ao do níquel laterítico extraído na Indonésia, *player* que atualmente domina a produção mundial do metal.

Destinos das Exportações

Em 2025, as exportações de bens minerais da Bahia foram destinadas a 59 países. Os principais destinos, em valor, foram:

1. **Canadá**: ouro, gipsita, grafita, pentóxido de vanádio, titânio e outros materiais minerais;
2. **China**: cobre, estanho, feldspato, ferro, grafita, magnesita, níquel, pedras de cantaria, pedras preciosas, quartzo, rochas ornamentais, titânio e tungstênio;

3. **Espanha**: cobre, magnesita, pedras preciosas, quartzo, rocha ornamental;
4. **Finlândia:** magnesita e níquel;
5. **Holanda:** magnesita, quartzo, rocha ornamental, talco e vanádio;
6. **Estados Unidos:** grafita, magnesita, pedras de cantaria, pedras preciosas, pentóxido de vanádio, rocha ornamental, talco;
7. **Alemanha:** cobre, ferro, gipsita, grafita, magnesita, pedras preciosas, rocha ornamental, sal e talco;
8. **Bélgica:** diamantes**,** magnesita, pedras de cantaria, pedras preciosas, rochas ornamentais, sal, talco.

Importações

As aquisições de bens minerais pela Bahia somaram US$ 70 milhões em 2025, registrando uma retração de 1,2% em relação ao ano anterior. O principal vetor dessas importações minerais baianas foi o grupo dos fosfatos, direcionado para suprir a demanda da crescente produção agrícola estadual. O insumo respondeu por cerca de 43% de todas as compras externas do setor, concentrando-se especificamente em três países de origem, com o Peru respondendo por 93% do envio desse mineral.

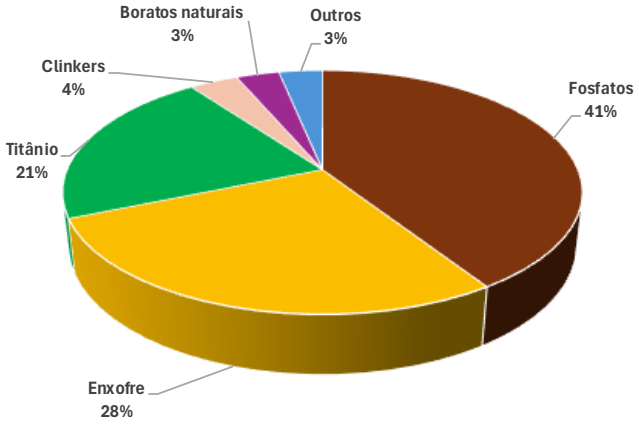
O segundo item de maior relevância na pauta de importações minerais da Bahia foi o enxofre, adquirido majoritariamente dos Estados Unidos e da Arábia Saudita. O mineral consolida-se como um insumo fundamental para a indústria química e de fertilizantes, além de desempenhar um papel estratégico no processamento, na fabricação e no tratamento de subprodutos em outros importantes setores da economia baiana, a exemplo das indústrias de papel e celulose, açúcar, borracha, fármacos e produtos de limpeza.

Principais Países Fornecedores

Em 2025, um total de 28 países forneceu bens minerais para a Bahia, sendo que cinco deles responderam por 88% das importações:

1. **Peru:** forneceu fosfatos, respondendo por 38% das importações de bens minerais da Bahia;
2. **África do Sul:** responsável por 22% das compras externas, sendo o principal fornecedor de titânio e zirconita;
3. **Estados Unidos:** contribuiu com 17%, enviando principalmente enxofre, além de caulim, cal e corindo;
4. **Arábia Saudita:** respondeu por 8% do total, fornecendo enxofre;
5. **Cazaquistão:** responsável por 3% do montante, fornecendo também enxofre.

Gráfico 13
Bahia 2025- Principais Bens Minerais Importados



Fonte: SECEX - SECINT/ComexStat Elaboração: SDE